

Um modelo aberto e forkável que dá canal oficial — com governança e segurança — à inovação que já acontece, informalmente, no setor público.

O PROBLEMA

Não é incompetência. É aritmética.

Um único departamento de tecnologia opera a infraestrutura, sustenta os sistemas críticos e ainda é o único canal de inovação. Equipe finita, fila infinita: a demanda pequena e local da ponta espera para sempre. Some-se a descontinuidade política — cada troca de gestão interrompe os projetos maiores. O resultado não é ausência de inovação. É inovação **nas sombras**.

O QUE JÁ ACONTECE

Desobediência criativa

Servidores próximos do problema criam as próprias soluções: planilhas que viram sistemas, ferramentas pagas do próprio bolso, dados em serviços que o órgão desconhece — o que o mercado chama de *Shadow IT* e *Shadow AI*. Não nasce de má-fé: nasce de compromisso sem canal. Mas, sem governança nem segurança, uma boa solução vira **risco institucional sem dono**.

A escolha nunca foi permitir ou impedir essas soluções. É deixá-las nas sombras — ou criar um canal para governá-las.

A TESE

E se a inovação não precisasse nascer sempre no centro?

As **bordas** — as unidades onde o problema ocorre — ganham autonomia para identificar dores, modelar processos e desenvolver MVPs locais. O departamento central deixa de ser executor único e passa a **guardião de padrões, segurança e governança**.



Do transatlântico à frota. Um megaprojeto centralizado depende de patrocínio contínuo e um só naufrágio afunda tudo. Projetos pequenos, locais e com dono na ponta sobrevivem à troca de gestão — porque quem os mantém é quem precisa deles. Resiliência por arquitetura, não por blindagem política.

LIBERDADE COM TRILHOS

Descentralizar não é liberar qualquer ferramenta, de qualquer forma.

01

Governança definida

Papéis, alçadas e decisões fixados antes do primeiro piloto.

02

Stack elegível

Só tecnologias pré-avaliadas quanto a segurança, licenciamento e risco.

03

Padrões de integração

Definidos pelo central; exigíveis apenas quando há acoplamento.

04

Segurança na entrada

Proteção de dados como critério de admissão, não auditoria póstuma.

Autonomia, sim. **Improvisação institucional, não.**

COMO O MODELO FUNCIONA

Da dor local ao destino institucional.

1

Dor identificada

A borda encontra um problema concreto no próprio processo.

2

Processo modelado

Antes da tecnologia: fluxo, responsabilidades e resultado esperado.

3

MVP local

Construído em ambiente controlado com a stack elegível.

4

Rito de admissibilidade

Critérios públicos · prazo de resposta · revisão humana obrigatória.

5

Destino institucional

Admitido, o projeto recebe classificação formal de operação.

UM PROJETO ADMITIDO SEGUE POR UM DE TRÊS CAMINHOS ↓

Acoplamento institucional

Integra-se ao ecossistema tecnológico central do órgão.

Autorização local

Opera apenas na unidade que o desenvolveu.

Compartilhamento federado

Entra em catálogo homologado, reutilizável por outras unidades.

O QUE O DEPARTAMENTO CENTRAL DE TECNOLOGIA GANHA

Controle efetivo no lugar de controle nominal.

Vazão

Demanda resolvida na borda sai da fila do central.

Visibilidade

Um passivo invisível vira portfólio governado.

Proteção

Responsabilidade documentada e distribuída, não implícita.

Papel melhor

De executor de fila infinita a quem define como se inova com segurança.

PARA QUEM É

Para quem vive o setor público.

Servidores da ponta

Gestores por continuidade

Equipes de TI sobrecarregadas

Segurança e proteção de dados

Controle e governança

Pesquisa e instituições

Você não precisa concordar com toda a tese para participar. Discordâncias bem construídas também fazem o projeto avançar.

Onde o projeto está, sem maquiagem. O modelo está redigido — manifesto, rito, matriz de responsabilidade, checklist, camada de proteção de dados, camada técnica e templates, completos. Adoção: zero; o diretório de casos está vazio. Quem chega agora chega antes da primeira evidência.

POR ONDE COMEÇAR

Explore e forke → github.com/Inovacao-pelas-Bordas

Leia o manifesto → inovacaopelasbordas.space